

EDITORIAL

A ideia inicial na qual se ancorou a criação deste dossiê sobre Literatura e Ensino decorreu de algumas questões que, juntas, oferecem um breve painel sobre as dificuldades para o exercício da prática de leitura no Brasil. Como pode ser percebido nos artigos que compõem este número da revista, a ausência de bibliotecas nas escolas, o limitado hábito de leitura dos pais, o surgimento das novas tecnologias, notadamente, a internet, além do uso de resumos e excertos das obras pelos alunos são fatores que concorrem para a permanência desse déficit educacional e social. Em liame com essas questões existe, também, um reconhecido despreparo na formação docente, acompanhado por baixos salários e falta de afinidade dos professores com o texto literário, motivações que ensejaram a elaboração dos trabalhos ora publicados.

O reconhecimento do limitado acesso e interesse dos alunos às obras literárias foi determinante para que trouxéssemos a lume uma reflexão sobre a importância do ato de ler. Neste sentido, a existência deste dossiê alude a dois propósitos: primeiro, endossar o viés ético e estético portados pela literatura, acolhendo-a como uma via transformadora das vivências experienciadas pelo homem na formação de sua subjetividade. E, segundo, ele visa a divulgar as atividades realizadas na disciplina Prática Pedagógica no Ensino de Literatura Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Um dos requisitos exigidos para fins de avaliação dos alunos foi a elaboração de um Projeto de Intervenção que estimulasse o letramento literário. Eles deveriam contemplar uma prática de leitura que destacasse a importância do planejamento das aulas, inovadoras estratégias de ensino, além da elaboração das sequências didáticas e modalidades avaliativas. É atenta a esses ditames que Eduarda Vasconcelos propõe no artigo **Leitura, sonho e imaginação: o universo das fábulas e o letramento literário**, o aprimoramento da oralidade, da capacidade de realização de leitura e da expansão da competência escrita dos alunos a partir das fábulas. Em outro sentido, o enfoque no texto literário, atendo-se às suas especificidades formais, temáticas e estruturais é o leitmotiv de **A busca pela beleza eterna: notas narcisistas em O retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde**, de Amanda Bioni. No artigo, a aluna desenvolve, em consonância com a perspectiva do letramento literário, uma intervenção dialógica, em cujos fundamentos despontam a mitologia e a psicanálise como aspectos norteadores da leitura do romance inglês. Abordar o texto, visando a construir práticas que propiciem o ato de leitura em sala de aula, é o enfoque dado por Nathalia Costa no artigo **A crônica: uma bússola pela renovação literária na escola**. Adotando como corpus crônicas de Carlos Drummond de Andrade, com esse gênero matizado pelas minudências do cotidiano, ela busca aproximar o aluno do texto literário e capacitá-lo para entender como a literatura dialoga com o campo histórico e social.

A diversidade de temáticas propostas é ampliada com o artigo **Poesia marginal: leitura, produção textual e contexto histórico**, de Wedja Lima. Pleiteando a inclusão da poesia marginal no currículo regular do Ensino Médio, ela acolhe a antologia organizada por Heloísa Holanda e Carlos Pereira, intitulada Poesia jovem (anos 70), com

a qual busca suscitar o letramento literário com a leitura, análise e produção poética. Reiterando o incentivo ao potencial crítico-criativo dos alunos, Amanda Mirella apresenta no artigo **(Re)contos: Chapeuzinho Vermelho e a influência dos contos de fadas no imaginário infantil** a possibilidade de reescrever significados por meio de mecanismos textuais. A desconstrução e reconstrução do conto de fadas que intitula o artigo é realizada a partir de releituras das versões de Charles Perrault, dos irmãos Grimm e de Robert Darnton.

Os artigos que encerram o dossiê são de Paula Lapenda e Ivson Bruno da Silva. Intitulado **Alteridade e construção da identidade na infância: o protagonismo de personagens negros na literatura**, Paula Lapenda apresenta um projeto cujo *tour de force* se centra na representação dos negros na literatura infantil. Norteadas pela perspectiva dialética, a hierarquização social e a formação identitária são analisados a partir dos conceitos de identidade, diversidade e pluralidade cultural. Em campo temático análogo se filia o artigo de Ivson da Silva, **Literatura fantástica, história e ensino: assombrações pernambucanas na sala de aula**. Ao propor uma intervenção escolar com relatos de Gilberto Freyre e Jayme Griz, a apreciação do gênero fantástico é realizada sob um ângulo intertextual e interdisciplinar, adotando a alegoria e a história como lastros interpretativos.

Este editorial é concluído com uma problematização sobre a presença/ausência do ato de leitura, tema do artigo **A prática de leitura literária: breves apontamentos**, de João Batista Pereira. Nele são amalgamados dilemas e inquietações que permeiam todos os projetos, revelando a improvável realização de todo o potencial humano se o sujeito não se deixar envolver nas múltiplas dimensões oferecidas pela literatura. E, por fim, faz-se necessário agradecer a Ályda Marinho que, com seus traços, linhas, cores e afeto, criou a arte que serve de porta de entrada a este dossiê.

Boa leitura!

João Batista Pereira
Editor do Dossiê 'Literatura e Ensino'